



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YORDALYS DIP SERRANO

INTERVENÇÃO FRENTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E FATORES DE RISCOS
NA USF PARQUE DO HORTO NO MUNICÍPIO HORTOLÂNDIA-SP.

SÃO PAULO
2018

YORDALYS DIP SERRANO

INTERVENÇÃO FRENTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E FATORES DE RISCOS
NA USF PARQUE DO HORTO NO MUNICÍPIO HORTOLANDIA-SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: SERGIO VINICIUS CARDOSO DE MIRANDA

SÃO PAULO
2018

Resumo

A gravidez na adolescência é um problema frequente em todo o mundo e no Brasil, sendo considerado um fator agravante tanto para o aumento de morbidade materna e fetal, quanto para aumento de problemas socio-econômicos. O presente projeto de intervenção tem como objetivo reduzir a incidência da gravidez na adolescência no território de atuação da equipe de saúde da USF Parque do Horto no município de Hortolândia-SP. O trabalho será realizado com grupos de adolescentes de 11 a 19 anos de idade, que apresentem fatores de riscos e adolescentes de ambos os sexos que tenham gerado ao menos uma gravidez anterior. Em ação conjunta da equipe da USF e a secretaria municipal de saúde será elaborado um plano de prevenção e promoção com atuação prioritária em escolas e diversos espaços da comunidade, principalmente em microáreas que apresentem uma maior prevalência de grávidas adolescentes, baixo nível socioeconômico e baixa escolaridade. Serão realizadas palestras com a utilização de métodos audiovisuais e materiais de promoção e prevenção de saúde, que posteriormente serão entregues para os adolescentes e familiares. Todas as ações visam melhorar a orientação e o direcionamento para estratégias mais eficientes na diminuição da gravidez na adolescência e suas complicações nesse território.

Palavra-chave

Gravidez. Saúde do adolescente. Promoção da saúde

Introdução

Segundo o Dicionário Aurélio, a palavra adolescência vem do latim *adolescencia* e corresponde ao período da vida humana que sucede a infância, começando com a puberdade (AURELIO,2014). De acordo com Tanner (1962), é o período caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os limites cronológicos da adolescência entre 10 e 19 anos e no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos. Alguns estudos mostram que o número de adolescentes no mundo, ultrapassa 1 bilhão. No Brasil, a população de jovens entre 12 e 18 anos de idade é de 42.980,259, o que corresponde a aproximadamente a 25% da população brasileira. Quanto ao número de gestações, estima-se que no Brasil de 20% a 25% de mulheres gestantes sejam adolescentes (BRASIL, 2010).

A gravidez na adolescência pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos. Os primeiros problemas podem aparecer ainda no início da gravidez e vão desde o risco de aborto espontâneo, ocasionado por desinformação e ausência de acompanhamento, até o risco de vida resultante de atitudes desesperadas e irresponsáveis, como a ingestão de medicamentos abortivos (BEHLE, 1991).

Para a saúde dos adolescentes, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), torna-se necessário construir estratégias integradas e intersetoriais para a promoção da saúde; prevenção de doenças e agravos resultantes da gravidez na adolescência. Nesse cenário, as práticas de educação em saúde, que buscam a integração de saberes, a autonomia e emancipação dos sujeitos, devem ser desenvolvidas com os adolescentes pelas equipes da Estratégia Saúde da Família.

De acordo com Machado *et al.* (2007), a educação em saúde requer o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo frente à realidade vivenciada, possibilitando que o sujeito tenha subsídios para opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, da família e da coletividade. Para instituir a educação em saúde, considerando a complexidade do processo saúde/doença, é fundamental conhecer, de uma forma integral, a realidade, as potencialidades e susceptibilidades vivenciadas pelo sujeito com o qual se deseja realizar uma ação educativa. Desta forma, a educação em saúde deve ser adaptada às necessidades, interesses e conhecimentos prévios dos indivíduos (BRASIL, 2010; ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012).

No que se refere às ações preventivas, torna-se relevante o conhecimento dos fatores que contribuem para a ocorrência da gravidez entre adolescentes, sendo imprescindível compreender e reconhecer a complexidade e multicausalidade, que tornam as adolescentes vulneráveis a essa situação. A partir da compreensão desses aspectos, pode pensar no planejamento de ações de educação em saúde e na sua implementação pelas equipes de

saúde da família de modo que as atividades de promoção e prevenção sejam direcionadas aos grupos mais vulneráveis, e assim consigam reduzir os indicadores de gravidez entre adolescentes e, por conseguinte melhorar a qualidade de vida desta parcela da população (CAPUTO; BORDIN, 2008).

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Realizar ações de educação em saúde visando a redução da gravidez na adolescência, na equipe de USF Parque do Horto, no município Hortolandia-SP.

Objetivos específicos:

- 1-Capacitar a equipe de saúde sobre a problemática da gravidez na adolescência;
- 2-Organizar ações de educação em saúde sexual e reprodutiva para serem desenvolvidas com os adolescentes do território;
- 3-Planejar encontros periodicos com os adolescentes e familiares, buscando também parcerias com as escolas;
- 4- Desenvolver grupos de adolescêntes, visando promover um comportamento sexual e reprodutivo responsável.

Método

Cenário de estudo:

O estudo será realizado na USF Parque do Horto, município Hortolândia-SP e demais espaços comunitários do território de atuação da equipe de saúde.

Sujeitos envolvidos:

O projeto abordará todos os adolescentes de 11 a 19 anos de idade, que apresentem fatores de riscos e adolescentes de ambos os sexos que tenham gerado ao menos uma gravidez anterior.

Estratégias e ações:

Os adolescentes que participarão do projeto serão convocados pelos agentes de saúde para uma reunião visão apresentar os objetivos e a importancia das ações. Os que concordaram em participar assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido para manter-se em atividades de educação em saúde durante o período do projeto. Todos os profissionais de saúde da equipe estarão participando das ações. A médica será responsável pela condução dos grupos de educação em saúde com os adolescentes e pela capacitação da equipe de saúde frente as temáticas que serão abordadas. Utilizaremos métodos audiovisuais e técnicas demonstrativas, assim como palestras que ocorrerão uma vez por mês, com uma duração de 45 minutos. Os temas abordados serão: adolescência, risco de gravidez na adolescencia, gravidez na escola e planejamento familiar, métodos contraceptivos, saúde e sexualidade.

Para a realização deste projeto serão desenvolvidas ações como:

- Desenvolver um questionário para avaliar o nível de conhecimentos dos adolescentes relacionado com a gravidez.
- Realizar ações de capacitação para todos os integrantes do equipe de saúde sobre os risco de gravidez na adolescencia.
- Orientar sobre a conduta sexual de risco que pode gerar uma gravidez não planejada.
- Realizar atividades de palestras nas escolas e a comunidade.

Avaliação e monitoramento:

Para a realização desta proposta de intervenção e o cumprimento das ações propostas serão realizadas de forma mensal a avaliação e o monitoramento das ações. utilizaremos as listas de presença dos adolescentes e o questionário aplicado, visando conhecer a percepção sobre a participação nas ações e a mudança de comportamento. Essa mudança de comportamento será expressa nas respostas do questionário. Serão também avaliados o comportamento e conhecimento da equipe de saúde frente a capacitação recebida para o desenvolvimento do projeto.

Resultados Esperados

1-Melhorar o conhecimento dos integrantes da equipe de saúde frente ao acolhimento, abordagem e orientação educativa dos adolescentes;

2- Capacitar a equipe para uma atuação eficaz frente a prevenção da gravidez na adolescência;

3-Aumentar a adesão dos adolescentes às ações de educação em saúde, principalmente nos grupos de saúde e sexualidade;

4-Adquisição de maiores conhecimentos sobre a sexualidade para os adolescentes do território;

5-Redução do índice de grávidas adolescentes;

6-Maior sensibilização dos familiares dos adolescentes frente ao conhecimento dos fatores de risco e complicações da gravidez na adolescência;

7-Diminuição da mortalidade materna-infantil por complicações da gravidez na adolescência.

Referências

AURELIO, DICCIONARIO AURELIO ONLINE. **Dicionário Português**. Disponível em: <http://www.exame.abril.com.br/>. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

BEHLE, I. **Reflexões sobre fatores de riscos na prevenção primária da gestação na adolescência**. In: Maakaroun, M. F.; Souza, RP.; Cruz, AR. Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro, Cultura Médica. 1991.

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS. **Situação de Saúde - Brasil**. Brasília; 2010. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab/cnv/SIABSBR.DEF>>. Acesso em: 07 de Novembro de 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes **nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

CAPUTO, V.G.; BORDIN, I.A. Gravidez na adolescência e uso freqüente de álcool e drogas no contexto familiar. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p. 402-10, 2008.

MACHADO, M.F.A.S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Rev. Ciênc Saúde Coletiva**, v. 12. n. 2, p. 335-42, 2007.

ROECKER, S.; BUDÓ, M.L.D.; MARCON, S.S. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 46, n. 2, p. 641-9, 2012.

TANNER, J.M. **Growth at Adolescence**. 2 ed. Oxford: Blackwell, 1962.